

APRESENTAÇÃO

A revista **Cadernos de campo** é uma produção do corpo discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita, campus de Araraquara. Em sua décima oitava edição, a revista mantém o compromisso de avaliar e divulgar artigos, trabalhos, traduções, entrevistas e resenhas produzidas por discentes de pós-graduação de diversas universidades do país.

Todos os trabalhos recebidos são avaliados três vezes. Uma primeira avaliação relacionada às normas para a publicação, a segunda avaliação realizada por um seleto grupo de doutores com especialidades nos temas dos artigos e uma terceira avaliação realizada pela comissão de publicação da Faculdade de Ciências e Letras.

Em processo de digitalização a revista pretende ampliar sua circulação e passar a ter duas edições anuais, abrindo maior espaço para a divulgação de trabalhos acadêmicos da pós-graduação.

A revista *Cadernos de campo*, edição 18, traz temas distintos que coadunam diversas áreas do conhecimento e possibilitam ao (a) leitor (a) olhar para a diversidade dos assuntos e abordagens. Pensando em contribuir com os debates contemporâneos, esta edição trouxe artigos que tratam de problemas atuais e debates teóricos de profundo aporte para pensar questões basilares, sempre recorrentes.

Nesta edição são apresentados dez artigos e uma resenha de autores de diversas partes do país, tratando de temas diversificados, conquanto pertinentes a uma gama de assuntos abordados nas ciências sociais e com um diálogo lógico entre si.

O artigo que abre esta edição, **Os caminhos de um estudo de caso sobre a depressão na umbanda**, foi elaborado por Helaysa Kurtz Gressler Pires. A autora faz apontamentos teóricos acerca de sua experiência de campo em um terreiro de umbanda no Rio Grande do Sul. Através das observações das reuniões e de entrevistas/falas coletadas pela pesquisadora, é elaborado um roteiro que nos permite entender a forma como o terreiro pesquisado trabalha com a depressão.

Além do relato de sua rica experiência de campo a autora desloca o debate para temas claros às ciências sociais brasileiras como a relação eu/outro e a religiosidade afro-brasileira. Outro tema que perpassa o artigo é o debate entre a medicina tradicional e as alternativas no tratamento das desordens mentais fornecido pela lógica do sistema de uma determinada crença.

É, justamente, acerca da medicina e de seu diálogo com o social que o segundo artigo da revista, **As ideias e Brasil: apontamentos sobre os usos da medicina social à brasileira** se debruça e desenvolve um rico e substancial resgate teórico. Neste trabalho, Lívia Maria Terra apontará o interesse da medicina pelas questões sociais entre os séculos XVIII e XIX e seus desdobramentos do Brasil. A autora traça um cuidadoso histórico do desenvolvimento da medicina no país e suas ligações com os processos históricos do final do século XIX. Assim, demonstra as relações ocultas, latentes e/ou evidentes entre o poder, político e social, e a medicina.

Pensando as relações de poder, em amplo sentido, Alexandre Aparecido dos Santos, em seu artigo **Discurso e poder na contemporaneidade: o caso do príncipe eletrônico**, realiza uma análise das relações entre a mídia e a política. Articulado três autores de suma importância às ciências sociais: Michel Foucault, Pierre Bourdieu e Octávio Ianni, trazendo à tona as complexidades da prática política contemporânea e dos aparelhos midiáticos, cada vez mais acionados e destacados no cotidiano político. O artigo carrega, sobretudo, grande densidade teórica e conceitos de destacada relevância em análises hodiernas.

Pensando problemas e questões também ligados à contemporaneidade, Giverage Alves do Amaral em seu artigo: **Construção social da erosão costeira e os contornos da gestão dos recursos naturais em Moçambique**, trata da questão ambiental em diálogo com as disputas políticas e sociais. Inserindo grandes autores das ciências sociais no debate sobre o meio ambiente, impactos sociais e disputas de legitimidade, o autor realiza uma rica análise a partir de dados de fontes especializadas em diálogo com importantes questões teóricas. Seu texto, rico em referências, proporciona a ampla compreensão da problemática traçada e suas implicações.

Tratando, ainda, das relações de poder na contemporaneidade, Fábio França demonstra em seu artigo, **Quando falam as figuras: humanização e relações de poder num quartel de polícia militar**, como estas relações permanecem nesta instituição, mas de forma velada. O trabalho traz um amplo material etnográfico, muito bem analisado que demonstra como figuras são utilizadas para “humanizar” a formação militar, conquanto fixam posições e relações pré-

-estabelecidas. Com base na relação saber-poder, evidenciada por Michel Foucault, o autor demonstra como os mosaicos e as figuras servem para assegurar a disciplina e a obediência ocultadas pelo discurso humanizador.

O sexto artigo desta edição, da tripla autoria de Francisco Malta de Oliveira, Caroline Marci Fagundes Coutinho e Maria da Luz Alves Ferreira também debate a carreira militar, entretanto cortada pela questão do gênero. **O trabalho feminino na polícia militar: considerações sobre a realidade laboral das policiais militares** trata do trabalho feminino de forma geral e na polícia militar, com o foco na adequação do trabalho ao gênero, que pouco é reconhecido dentro da instituição. O texto traz conceitos importantes ao pensar o mote do trabalho e das relações de poder no cotidiano demonstrando que mesmo teorias clássicas não conseguem contemplar a complexidade do gênero no mercado de trabalho. A importância do reconhecimento das mulheres enquanto trabalhadoras aponta para a necessidade de transformações profundas na concepção de gênero incorporada pela sociedade.

O próximo artigo **Docência, tarefa transformadora** de Elaine Barbosa dos Santos demonstrará a potencialidade de desalienação incrustada na docência. A autora demonstra através da técnica da observação participante como a prática do ensino pode colaborar para o desenvolvimento de uma consciência crítica por parte do discente. Vale destacar, contudo que longe de uma perspectiva idealizada da função docente, a autora traz problemas estruturais na carreira e desenvolvimento da prática pedagógica, colocando a transformação da educação em mercadoria. Assim, considera que apenas uma educação para emancipação poderá romper com este sistema e produzir sujeitos críticos e conscientes.

O artigo seguinte de autoria de Leandro Módolo Paschoallote é um exercício teórico de aproximação das teorias de dois autores basilares nas ciências sociais, especialmente na sociologia. Um também de tradição marxista, György Lukács, e o outro de tradição francesa, Pierre Bourdieu. **O marxismo maduro de Lukács encontra Bourdieu: notas para um diálogo profícuo** traz apontamentos importantes na contribuição que determinados conceitos dos autores podem produzir contribuições nas teorias mutuamente. Através de aproximações e distanciamentos, o autor realiza uma cuidadosa jornada teórica pensando um diálogo inovador e relevante para as ciências sociais.

O nono artigo, de Ettore Dias Medina: **Família operária, memória e subjetividade em uma narrativa de Roniwalter Jatobá**, defende como literatura de testemunho a obra *pano vermelho*. Segundo o autor a narrativa em questão traz importantes elementos para análises sociológicas do período histórico de

referência. A condição de migrante e operário em São Paulo em meados do século XX é tão bem exposta por Jatobá e as problemáticas de sua condição são evidenciadas e discutidas com propriedade, mesmo aquilo que não é lembrado, mas referenciado pode ser tido como uma possibilidade de rememoração. O texto traz uma interpretação sociológica desta leitura e apontamentos para um debate teórico e profundo sobre o período.

O artigo de Eduardo Seino, **Os alicerces da cidadania em Kant e Rawls**, retorna ao debate teórico e indica possibilidades de se pensar a cidadania – no sentido dos direitos prescritos – a partir destes dois autores. Com uma análise cuidadosa de conceitos basilares nas teorias destes autores, Seino aponta como a cidadania é fundamentada em suas obras, tratando-se de dois momentos históricos nos quais a modernidade é concebida de forma diametralmente diferente. Em Kant ela é posta como uma promessa de progresso e civilidade, em Rawls como frustração e decepção. O autor ressalta a importância destas perspectivas para fortalecer seu argumento e a análise das transformações que a ideia de cidadania terá ao longo da história do pensamento político.

O último texto desta edição trata-se de uma resenha de autoria de Maurício Gonçalves da obra de Theda Skocpol, **Estados e revoluções sociais: análise comparativa da França, Rússia e China**. Na resenha o autor demonstra as contribuições da obra às ciências sociais de forma ampla. Apesar das ressalvas feitas pelo autor, a obra em questão permite realizar uma cuidadosa revisão da forma como as ciências sociais têm abordado as revoluções sociais ao longo da história.

Todos os textos contidos nesta revista, certamente, contribuirão para que o leitor (a) atento (a) possa reconhecer temas atuais e de profundidade teórica para as ciências sociais. Esperamos que estas valiosas contribuições possam colaborar para o desenvolvimento de pesquisas, estudos e leituras. Desejamos que possam apreciar a obra.

Jessica Grava da Conceição

Editora-chefe da edição 18 da Revista
Cadernos de Campo – UNESP
rp.jessica@gmail.com